

Joffre Marcondes de Rezende
 Professor Emérito da Faculdade de Medicina
 da Universidade Federal de Goiás.
 Professor Honoris-Causa da Universidade de
 Brasília.
 Membro titular fundador da Sociedade
 Brasileira de História da Medicina.

O símbolo da medicina

Aos estudantes do curso médico

Dois símbolos têm sido usados ultimamente em conexão com a medicina: o símbolo de Asclépio, representado por um bastão tosco com uma serpente em volta e o símbolo de Hermes, chamado caduceu, que consiste em um bastão mais bem trabalhado, com duas serpentes dispostas em espirais ascendentes, simétricas e opostas, e com duas asas na sua extremidade superior (fig.1 A, B).



Figura 1A. Bastão de Asclépio
Deus da medicina



Figura 1B. Caduceu de Hermes
Deus do comércio

Asclépio (Esculápio, em latim) é o deus da medicina na mitologia grega e Hermes (Mercúrio, em latim) o deus do comércio. Segundo os filólogos, a denominação de Mercúrio, dada a Hermes pelos romanos, provém de merx, mercadoria, negócio.

Em todas as esculturas procedentes de templos de Asclépio, na descrição de textos clássicos, em achados arqueológicos e em moedas antigas, o deus está portando o bastão com a serpente, que se tornou o símbolo da medicina (fig. 2A)

Hermes é um dos 12 deuses do Olimpo, filho de Zeus e Maia, e irmão, por parte de pai, do deus Apolo. Era considerado um deus desonesto e trapaceiro e tinha várias funções: deus do comércio, dos viajantes e das estradas, protetor dos ladrões, mensageiro dos deuses e condutor dos mortos ao Hades (fig. 2B)

O nome de seu símbolo, caduceu, é a tradução do grego kherykeion, bastão dos arautos, que servia de salvo-conduto, conferindo imunidade ao seu portador. É, portanto, um símbolo de paz¹.



Figura 2A. Asclépio com
o bastão e a serpente

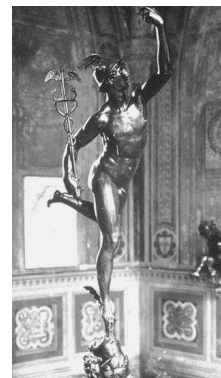


Figura 2B. Hermes com o caduceu

Correspondências
 joffremr@ig.com.br

O caduceu de longa data tem sido usado como símbolo do comércio, conforme se vê no logotipo da Associação Comercial de São Paulo, em escolas de comércio e escritórios de contabilidade.

Surge, então, a questão principal do tema que estamos abordando. Por que o símbolo do deus do comércio, desonesto e protetor dos ladrões, passou a ser usado também como símbolo da medicina?

Mais de um fato histórico concorreu para que tal ocorresse, porém o fato que mais influenciou na difusão do **caduceu** de Hermes como símbolo da medicina foi a sua adoção pelo exército norte-americano como insígnia do seu departamento médico.

Figura 3



As justificativas e argumentos para essa decisão são falhas, inconsistentes, e revelam, no mínimo, desconhecimento da iconografia mitológica por parte dos que detinham o poder para decidir.

Além de escolherem o caduceu, ainda acrescentaram uma anomalia, que é um caduceu com sete espiras, quando o modelo tradicional é com cinco espiras (figura. 4)

Figura 4. Caduceu adotado com sete espiras em lugar do modelo tradicional de cinco espiras



A adoção do caduceu como símbolo da medicina pelo departamento médico do exército norte-americano trouxe a sua difusão, dentro e fora dos Estados Unidos, sobretudo após a Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918).

Nos Estados Unidos, onde é mais difundido o caduceu de Hermes como pretensão símbolo da medicina, o caduceu é mais usado em hospitais e instituições públicas e privadas ligadas à saúde.²

As sociedades científicas, no entanto, dentro e fora dos EEUU, utilizam o bastão de Asclépio. Assim também, as organizações médicas de caráter profissional e de âmbito nacional de vários países, que possuem emblema com serpente, a começar pela Associação Médica Americana. A Organização Mundial da Saúde e a Associação Médica Mundial, como não poderia deixar de ser, só usam o bastão de Asclépio (fig. 5). Assim procedem, igualmente, a Associação Médica Brasileira e a Associação Médica de Goiás (fig. 6)³.

Figura 5: Emblemas da Organização Mundial de Saúde e da Associação Médica Mundial.



Figura 6: Emblemas da American Medical Association, da Associação Brasileira de Medicina e da Associação Médica de Goiás.



Sociedades de história da medicina, sociedades científicas de especialidades médicas, faculdades de medicina, revistas médicas e até algumas empresas de seguro-saúde, como a aliança Blue Cross-Blue Shield, utilizam o símbolo de Asclépio.

É óbvio que todo símbolo pode ser estilizado, porém não pode ser substituído por outro.

O uso do caduceu como símbolo da medicina tem sido alvo de muitas críticas desde a sua adoção pelo exército norte-americano em 1902 até o presente. A crítica mais contundente é de autoria do tenente-coronel McCulloch Jr., bibliotecário do Departamento Médico: "Eu penso que, neste País(EE.UU.), prestamos muito pouca atenção ao lado histórico e humanístico das coisas. O caduceu de Mercúrio agora em uso no uniforme do Corpo Médico, na realidade, não tem qualquer significado médico" 4.

No Brasil, prevalece no meio médico o símbolo de Asclépio em todas as sociedades estaduais filiadas à Associação Médica Brasileira, que possuem emblema com a serpente.

Assistimos, porém, à disseminação do caduceu de Hermes entre nós por influência norte-americana, através dos meios de comunicação: televisão, Internet, jornais, impressos, anúncios, desenhos em objetos e utensílios destinados a médicos.

Conforme ressaltou o Prof. Alcino Lázaro da Silva, a mídia brasileira, por engano, por falácia, por má- interpretação, por má-informação ou por má-fé, passou a usar o símbolo do comércio como ilustração quando se refere a notícias médicas (1999)5.

Lamentavelmente, o caduceu como símbolo da medicina já pode ser encontrado em nosso país em revistas e sociedades médicas de fundação mais recente, em páginas da Internet, em capas de livros e até mesmo em impressos de instituições médicas.

Creemos ser necessária uma campanha de esclarecimento, sobretudo nas faculdades de Medicina, junto aos estudantes do curso de graduação, no sentido de alertá-los sobre o único e verdadeiro símbolo da medicina: o bastão de Asclépio com uma só serpente.

O Professor Celmo Celeno Porto tem difundido estas noções entre os estudantes de graduação em seu excelente livro de Semiologia, hoje adotado em quase todas as Faculdades de Medicina do País 6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HAMILTON E. A mitologia, 3.ed. Lisboa: Publ. D. Quixote, 1983.
2. FRIEDLANDER WJ. The golden wand of medicine. Westport: Greenwood Press, 1992.
3. REZENDE, JM. À sombra do plátano. São Paulo: Ed. UNIFESP, 2009.
4. McCULLOCH, CC. Jr. The coat of arms of the medical corps. Military Surg. 1917, p,137-148.
5. LÁZARO DA SILVA, A. – Símbolo da medicina. Bol. Inf. C..C. 1999 abr/jun, p. 43-45.
6. PORTO, CC – Semiologia Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Obs.: As figuras pertencem ao acervo do autor.